

PAUL CÉZANNE

Professores das disciplinas de Música, História e Artes Visuais discutem e apresentam uma proposta de atividade interdisciplinar sobre documentário *Paul Cézanne*, que mostra a história do pintor considerado por muitos o pai da pintura moderna. O documentário apresenta sua técnica, os processos de produção da arte e comenta as obras relacionando-as com a vida de Cézanne.

CONSULTORES

Professora Ana Lúcia Calzavara - Arte
Professor Danilo Tomic - Música
Professor Júlio Augusto Farias – História

TÍTULO DO PROJETO

Afinando a percepção

❖ MATERIAL NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE:

Para a atividade em Artes Visuais:

- papéis A3 (pode ser papel-jornal, Kraft, lay-out, ou o que tiver à disposição);
- carvão

Para a atividade interdisciplinar:

- Uma máquina fotográfica (para uso do professor)
- Xerox PB (para ampliar a fotografia)
- Pranchetas de desenho para os alunos desenharem ao ar-livre
- Lápis grafite ou carvão
- papel
- gravador K-7, equivalente em MP3 ou gravador do celular (para o registro dos sons)
-

Construção da maquete:

- Pranchas de compensado ou MDF (sugestão de 9mm de espessura):
 - .três de 21 X 30 cm (no caso da nossa maquete substituímos uma das pranchas por placa de acrílico, facilitando a visualização)
 - .uma de 28,8 X 50 cm
- 20 pregos pequenos
- 1 folha de papel cartão
- 2 metros de barbante
- 3 metros de fio de nylon fino
- um rolo de fita adesiva fina transparente
- um rolo de fita adesiva "dupla face" fina
- instrumento para furar madeira (verruma ou furadeira)
- folhas A4 para impressão ou cópia.

Construção da instalação:

❖ PRINCIPAIS CONCEITOS QUE SERÃO TRABALHADOS EM CADA DISCIPLINA

➡ ARTE

- Percepção visual
- Desenho de observação
- Representações do espaço (paisagem)
- Perspectivas múltiplas

➔ MÚSICA

Percepção auditiva
Composição de discurso sonoro a partir dos elementos gravados
Registro e reprodução sonora.

➔ HISTÓRIA

As representações e percepções da sociedade francesa no final do século XIX
As representações e percepções da sociedade na qual estamos inseridos
A guerra franco-prussiana
A comuna de Paris

❖ DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Principais etapas e estratégias para trabalho interdisciplinar sugerido

O movimento Impressionista, que rompeu decididamente as pontes com o passado e abriu caminho para a pesquisa artística moderna, formou-se em Paris entre 1860 e 1870; apresentou-se pela primeira vez ao público em 1874, com uma exposição no estúdio do fotógrafo Nadar. É difícil dizer se era maior o interesse do fotógrafo por aqueles pintores ou o dos pintores pela fotografia; o que é certo, em todo caso, é que um dos móveis da reformulação pictórica foi a necessidade de redefinir sua essência e finalidades frente ao novo instrumento de apreensão da realidade. Isso envolvia diretamente questões relacionadas à representação do espaço, e, por conseguinte, questões que envolviam a perspectiva. Os impressionistas ousaram, sobretudo, ao procurar novas formas de 'traduzir' o real sem recorrer ao sistema conhecido da perspectiva renascentista. Para tal, recorreram a novas formas de apreensão da realidade que então surgiam, como a própria fotografia (que influenciou a visão de muitos impressionistas) e conhecimentos da área científica, como a óptica, por exemplo. Seus esforços convergiam no sentido de buscar, em suas pinturas, *algo que traduzisse a experiência da percepção frente à realidade circundante* (natureza e espaço urbano).

Apesar de não terem um programa preciso, definiam suas pesquisas pictóricas sobre alguns pontos comuns: 1) a aversão pela arte acadêmica dos salões oficiais; 2) a orientação realista; 3) a preferência pelo tema da paisagem; 4) o trabalho a *plein air*, ou seja, ao ar livre, e não mais no ateliê; 5) a recusa do método acadêmico de começar pela linha de contorno do desenho, passar ao *chiaroscuro* e à cor; 6) o emprego de cores vibrantes e puras, e o trabalho com as complementares; 7) uma ruptura, neste sentido, com a perspectiva tradicional, construindo o espaço a partir de novas relações com a cor (muitas vezes, baseadas nas novas descobertas de leis científicas, a óptica).

Na verdade, não é que sustentavam que, numa época científica, a arte deveria seguir caminhos científicos, mas sim, *indagavam-se sobre o caráter e a função possíveis da arte numa era científica e tecnicista, e como a técnica da pintura deveria enfrentar esses novos tempos para permanecer um meio que respondesse de forma inovadora frente a esses desafios.*

Justamente por se opor a uma determinação prévia do espaço (como na perspectiva tradicional), temas como o céu e a água, que excluem a estabilidade e a fixação dos planos da perspectiva, eram caros aos impressionistas: interessavam-se por uma realidade cambiante, aquilo que escapava a uma apreensão permanente. Buscavam o fugidio e o efêmero, qualidades que se tornaram cada vez mais presentes na Modernidade (numa proporção cada vez maior, que nós, sujeitos contemporâneos, experimentamos de forma potencializada nos tempos atuais).

E a figura de Paul Cézanne, nesse cenário impressionista? É preciso que se diga que Cézanne, embora deva parte de suas pesquisas no campo da pintura aos impressionistas, não pode ser considerado um deles (portanto, aqui fazemos uma ressalva ao título do DVD). É graças aos impressionistas, especialmente Pissarro, que Cézanne concebeu a pintura não como a encarnação de cenas imaginadas, a extroversão de sonhos (como em seus primeiros trabalhos), mas como o estudo preciso das aparências, menos um trabalho de ateliê que um trabalho na natureza. Mas são notórias suas divergências em relação a esse grupo de pintores. O impressionismo queria restituir na pintura a própria maneira pela qual os objetos atingem a visão e atacam os sentidos. Representava-os na atmosfera em que a percepção instantânea no-los dá, sem contornos absolutos, ligados entre si pela luz e pelo ar. Cézanne quer representar o objeto, reencontrá-lo atrás da atmosfera. Para o caráter de Cézanne, o impressionismo era demasiado etéreo; ele precisava de mais materialidade. Por isso, sua frase, ao afirmar que queria fazer do impressionismo “algo sólido como a arte dos museus”.

As pesquisas de Cézanne sobre a perspectiva descobriram, por sua fidelidade aos fenômenos, aquilo que a psicologia recente conseguiu formular: *a perspectiva vivida, aquela da nossa percepção, não é a perspectiva geométrica ou fotográfica*: na percepção, os objetos próximos parecem menores e os objetos mais afastados, maiores do que apareceriam numa fotografia – como no cinema, quando, por exemplo, um trem se aproxima e fica grande muito mais rapidamente do que um trem real o faria nas mesmas condições. “Devemos criar uma ótica, devemos ver a natureza como ninguém a viu antes...”.

Na música, o movimento impressionista traçou um interessante paralelo às Artes Visuais, na medida em que se renovou o discurso musical, basicamente de duas formas:

1) na maneira de estruturação do discurso, em que deixou-se de fechar a forma musical previamente à composição (como nas sonatas, p. ex.) em temas que se repetem e se transformam e passou, no correr do século XIX a se permitir estruturas mais livres, à maneira de um improviso.

2) subvertendo a necessidade de um centro tonal – as músicas deixam, muitas vezes, de buscar incessantemente uma tonalidade específica para apresentar as tensões e distensões que se apresentam por si só, sem que tenham necessariamente que implicar em uma continuidade.

Essa evolução pode ser acompanhada desde o início do século XIX, quando os compositores do chamado “período romântico” quebram com os dogmas da composição clássica. Surgem assim composições intituladas “Improvisos” ou “Poemas Sinfônicos”, de desenvolvimento temático livre ou inspirados em roteiros não musicais pré-estabelecidos.

Como abordar o tema com seus alunos

1ª Parte: “Basta eu me deslocar um milímetro para que tudo mude” (P. Cézanne)

O professor das aulas de Arte deve iniciar o projeto e conduzir essa etapa.

Sugiro começar com uma atividade prática, antes mesmo de apresentar para a classe a obra de Cézanne.

A atividade consistirá num desenho de observação de uma natureza-morta. Numa sala com aproximadamente 35/40 alunos, o professor poderá colocar uma mesa ao centro e dispor os alunos ao redor dessa mesa. Sobre a mesa, disponha alguns objetos (dê preferência a objetos de formatos diferentes: retângulos, ovais, circulares, etc): um vaso, um bule, uma vasilha, e assim por diante. Peça para os alunos desenharem ao menos de quatro ângulos diversos, num movimento de rotação em torno da mesa. O intuito é fazer com que o aluno se aperceba da grande diferença na representação desses mesmos objetos dependendo do ponto de vista do observador; ou seja, deles próprios.

Depois dessa primeira etapa, peça outra 'rodada' de desenhos, só que, dessa vez, variando a altura do observador. Os alunos podem fazer os desenhos sentados no chão da sala e/ou sobre as mesas. O objetivo é tornar visível quais as mudanças que ocorrem quando se varia o *ângulo de rotação* e quais outras se sucedem ao mudar o *eixo vertical (a altura)*.

Sugestão de material: os desenhos podem ser feitos com carvão sobre folha A3 (de papel jornal, por exemplo. Tente evitar folhas sulfites A4). De preferência para que os alunos trabalhem em pé, com os papéis apoiados sobre a mesa (se sentados, o desenho sofre uma distorção involuntária).

2ª Etapa: mostre o documentário sobre Cézanne

Agora, sim, chegou a vez de exibir o documentário. Os professores das três áreas podem estar reunidos e aproveitarem o momento para propor reflexões a partir de seu interesse e que serão importantes para, posteriormente, realizarem a etapa interdisciplinar.

O professor de Artes Visuais deve pedir à classe, antes de iniciar o documentário, para que o aluno reconheça, durante a exibição, de que forma a atividade anterior (1ª etapa) se relaciona com a obra do pintor. Ao final da exibição, isso pode ser anotado e discutido coletivamente. Ou, se o professor preferir, cada aluno pode entregar suas anotações sobre o assunto ao final da exibição. Abaixo, seguem sugestões de alguns momentos significativos do documentário para a atividade:

- Logo no início do vídeo (00:48) – “Cézanne inaugura uma nova forma de representar o mundo”, (...) “Desenvolve um estilo de pintar com diversas perspectivas, cuja forma é fragmentada e a escala, freqüentemente abalada”.
- 10:23 – Interesse pela natureza-morta: “é uma maneira de aprender a olhar e a pintar, (...) interpretar o que se vê”.
- 11:57 – Cézanne ficou fascinado com “as variações de composição resultantes da mudança de seu ponto de vista ou quando ele mudava levemente o ângulo de visão”.
- 15:33 – Cézanne pintando uma natureza-morta, “em que chão e mesa estão inclinados e a perspectiva é assimétrica. O sentido de deslocamento é cada vez mais forte”.
- 18:33 – Escadas de seu ateliê que “ele mesmo subia para pegar o melhor ângulo de pintura que estivesse executando”.
- 21:50 – “Planos multifacetados”.

Nas aulas de música, o professor vai propor uma audição de obras de compositores impressionistas ou contemporâneos que de alguma maneira tentaram retratar imagens ou cenas através de suas composições. Alguns exemplos: “La Cathedrale Englutie” e “Feaux d’artifice” (e

outros Prelúdios) e “Imagens” de Claude Debussy; “La Valse”, “Une barque sur l’Ocean” e “Jeux, d’Eau”, de Maurice Ravel; “Quadros de uma Exposição” de Modest Mussorgsky. Especialmente nesse último os alunos poderão “ver” (ouvindo...) as imagens de cenas cotidianas, similares ao do trabalho interdisciplinar proposto.

Com a orientação do professor de História, proponha a construção de um painel histórico da sociedade de Cézanne.

Peça aos alunos que identifiquem, no texto do documentário, algumas referências a eventos históricos (lembramos que há uma referência direta à guerra franco-prussiana).

Solicite também que percebam elementos do cotidiano da sociedade na qual Cézanne vivia. Pergunte aos alunos como, a partir de sua obra, Cézanne expressava ou não as questões dessa sociedade. Nesse ponto, os alunos provavelmente vão reparar a pouca incidência do elemento social na obra de Cézanne, sendo um excelente momento para discutir a intencionalidade de tal postura. Caso respondam pela presença de tal elemento, o professor deve estar munido de uma coletânea de pinturas de Cézanne e mostrá-las aos alunos apontando a relativa ausência desse elemento.

Aproveite o momento para identificar e caracterizar junto aos alunos os múltiplos grupos (classes) sociais presentes na sociedade de Cézanne associando-o como participante de uma dessas classes. Tenha bastante cuidado nessa caracterização a fim de não valorizar “ideologismos”.

Com essa discussão, introduza os alunos na atividade de campo proposta a seguir, solicitando aos mesmos que além de colherem observações de imagens, luz e som, percebam a diversidade dos elementos sociais, inserindo-se num dos grupos identificados.

O painel deve ser completado com informações sobre a Comuna de Paris enquanto expositora das divergências ideológicas da sociedade da época, questionando aos alunos sobre quais seriam os embates ideológicos de sua época.

Caso seja do desejo do professor, outros assuntos podem compor esse painel, como a “bela época” parisiense, a segunda revolução industrial em curso ou ainda as aspirações imperialistas francesas, todos contemporâneos a Cézanne.

3ª Etapa: Trabalho interdisciplinar: de olhos e ouvidos nas sensações

Agora chegou a hora do trabalho interdisciplinar. Como vimos, o trabalho de Cézanne é muito pautado nas sensações. Portanto, vamos propor uma atividade que priorize o mergulho nas sensações. A idéia é promover um passeio a um local próximo da escola que possibilite aos alunos uma imersão nos sentidos (da audição e da visão): uma pequena praça ou outro local que os professores das três disciplinas achem significativo para o desenvolvimento da atividade. Como se trata de um trabalho interdisciplinar, os grupos de alunos terão tarefas múltiplas, orientadas pelos professores das áreas que norteiam o trabalho (as explicações por área seguem logo abaixo). Mas, como um todo, o objetivo será o de captar sensações sonoras e visuais do local escolhido, e, a partir delas propor uma análise e reflexão (com o auxílio da História) sobre a paisagem em seu sentido mais abrangente, percebendo-se ao mesmo tempo observador e observado, interventor e intervenção, enfim, um sujeito histórico com olhar e lugar próprios.

Com esse material já captado, os alunos terão ainda, como etapa final do trabalho proposto, que criar um ambiente (que poderíamos chamar de ‘instalação’) com os desenhos e os sons coletados. Esses desenhos serão dispostos de forma específica e pré-determinada a fim de recriar a vista do local, só que de maneira fragmentada. Uma espécie de jogo com a perspectiva,

Sala de

Professor

SUGESTÃO DE ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR

remetendo às indagações de Cézanne e ao exercício proposto anteriormente nas aulas de Artes Visuais.

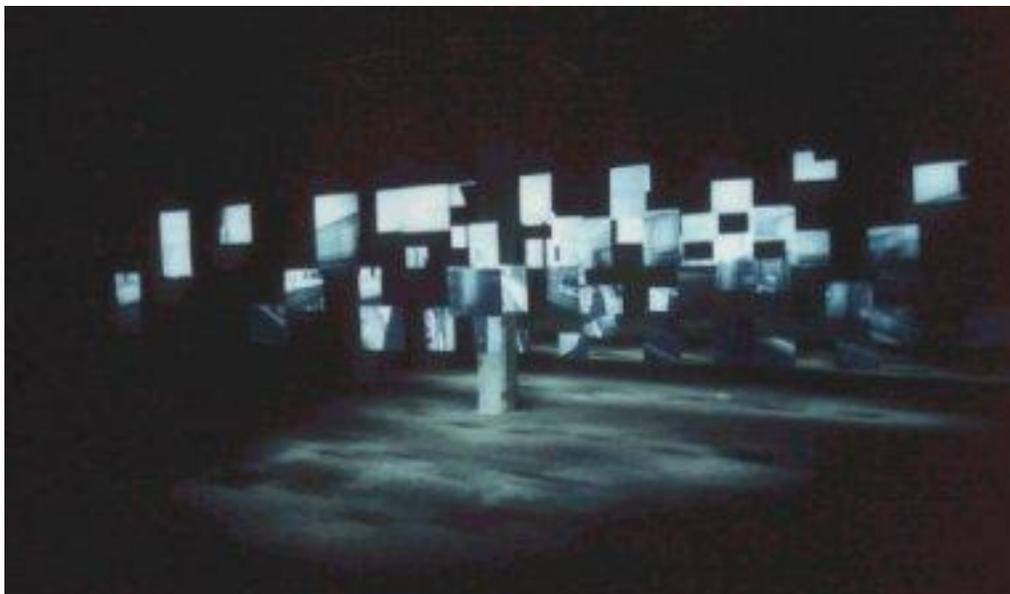
Atividade: Já no local elegido, divida os alunos em grupos (numa sala com 40 alunos, o professor pode ter 4 grupos de 10 alunos; ou 2 de 20). Isso dependerá, na verdade, do tipo de paisagem e do tamanho do espaço ao redor. O intuito é que esses grupos possam trabalhar dispondo-se em diferentes direções (vistas) a partir do local (praça, parque, etc) em que estiverem. Por exemplo: um grupo ficará atento para a paisagem ao norte; outro para o sul, e assim por diante; dependendo da situação em que se encontrarem.

O professor de música vai propor o registro dos sons significativos desse local (p. ex. o sino da igreja, o ruído dos carros, os pássaros que lá habitam, algum vendedor anunciando seus produtos, algum fiel pregando, etc.). Esses registros poderão ser feitos na mídia que o professor achar a mais adequada, de maneira que ele possa recolher e agrupar todos numa seqüência.

O professor de artes visuais proporá o seguinte objetivo: desenhar as diferentes vistas/paisagens que se oferecem ao olhar a partir do ponto de vista particular em que esses grupos se encontram. Portanto, se a classe estiver dividida em dois grupos de vinte alunos cada, teremos, ao final, duas vistas recriadas. É sempre bom ressaltar que a atividade de observação deverá ser um *veículo de reflexão da realidade ao redor e não mera reprodução (semelhança) dessa realidade*.

Além do trabalho de Cézanne, temos, como referência para essa atividade específica, a obra do artista contemporâneo brasileiro, Cássio Vasconcelos. A imagem que vemos abaixo é de seu trabalho "Uma Vista", que ele apresentou no Projeto Arte/Cidade de 2002, em São Paulo¹.

¹ Para ter uma visão mais completa sobre esse e outros trabalhos do artista, acesse o site <http://www.cassiovasconcellos.com.br/cassio.html>.



“Uma Vista”; Instalação com 68 painéis fotográficos de formatos diferentes.

A obra de Cássio indaga-se justamente sobre a percepção da paisagem ao nosso redor. Ao mesmo tempo que composta por vários fragmentos, a imagem pode ser vista também em sua totalidade (para isso, tem que se encontrar um ponto de vista único em que as partes se juntam, formando a leitura do todo) reconstituindo, assim, a nossa própria percepção da realidade, que é, ao mesmo tempo, uma percepção fugidia e tentativa de organizar essas sensações numa unidade.

Como fazer?

O trabalho requer algum rigor para que de fato se efetive. É também uma ótima ocasião para a participação de outras disciplinas, como Matemática (Geometria Plana/Espacial) e/ou Física (óptica geométrica). Nas considerações sobre a construção da maquete, apresenta-se algumas das possibilidades de cálculos ou mesmo práticas.

Os professores deverão fazer uma criteriosa observação para definir a quantidade de desenhos adequados à cada vista, e também, sua escala. É necessário também que os alunos que constituem um grupo se posicionem próximos uns aos outros (afinal, para ser reconstituído, o desenho pressupõe um único ponto de vista). Outro dado importante: a vista (ou seja, a paisagem, que é o nosso objeto de estudo) deve estar numa distância razoável desse grupo de alunos .

Para facilitar o trabalho, o professor de arte poderia tirar fotografias prévias das vistas que serão trabalhadas pelos alunos. De posse delas, providenciar xerox ampliado das mesmas (de preferência, preto-e-branco). Com o auxílio do professor de matemática, definir quantos recortes podem ser feitos a partir de cada imagem, o que vai determinar a quantidade de desenhos por vista (e, portanto, a quantidade de alunos por grupo; uma vez que cada aluno fará um desenho). Feito isso, recorte a imagem nos tamanhos pré-determinados e distribua cada fragmento para um aluno. Ao fazer a visita no local, os alunos serão distribuídos de acordo com a imagem respectiva que possui. O xerox servirá como um guia, indicando a posição (formato), o enquadramento e a escala do desenho. Isso implica que cada aluno terá, também, um papel num determinado tamanho, já estipulado pelo cálculo prévio. Além da imagem do xerox, o professor pode dar a cada

aluno um visor (um pedaço de papelão ou cartolina, com uma 'janela' recortada na proporção desejada – geralmente, um retângulo), que é de grande auxílio para que o aluno encontre o enquadramento correto, isolando a área a ser desenhada.

De volta à escola 1: A montagem da maquete

Usaremos as proporções e métodos usados na nossa maquete, mas os professores e alunos poderão encontrar diversas soluções para sua montagem.

- Usar a prancha maior como fundo e pregar a ela as demais pranchas numa mesma extremidade "fechando" suas laterais.
- Definir o número de planos a serem usados (utilizamos 4 planos, sendo um deles a parede de fundo)
- Definir a distância entre os planos (usamos 3cm) e perfurar as laterais superiores nesse intervalo
- Esticar o barbante por entre os furos amarrando-o na parte posterior com auxílio de pregos
- esticar fios verticais de nylon de cada barbante até a base da maquete fixando-os na base com fita adesiva.

Está pronta a base para a montagem! Faltam os cálculos e as gravuras.

Utilizamos uma gravura de Cézanne, dividindo-a em 12 partes iguais.

O plano de fundo foi definido na dimensão 18 X 24 cm. A figura foi "escaneada" e colada num programa editor de textos (Word), onde foi alterada sua proporção, diminuindo-se 1 cm na altura para cada plano (alterando-se automaticamente a proporção para a largura).

Em seguida, no mesmo editor de textos foi desenhado uma figura "quadriculada" no exato tamanho da gravura, sendo reproduzidas também as suas proporções. Colados ao verso das figuras, servirão como guias de corte.

Cole uma figura quadriculada no plano de fundo para auxiliar na localização do "ponto de olhar" ou ponto central da figura. Recorte as gravuras em quadrados (com o cuidado de anotar nos versos a que planos pertencem) e com o auxílio das fitas dupla-face e transparente fixe-os nos planos de forma que, de um mesmo "ponto de olhar", cada figura cubra um quadrado. Perceba que, de cada figura, apenas algumas partes serão usadas!

Dica para fixação: cole os quadrados em papel cartão para que fiquem mais firmes. Use a fita dupla face nas gravuras e a fita adesiva no nylon, deixando a face "colante" voltada para você. Pronto, fica mais fácil. Não se esqueça de olhar sempre a partir do "ponto de olhar".

De volta à escola 2: De volta à escola, e já de posse de todo o material coletado, chegou a hora de colocar mãos à obra para a construção da instalação. Para tal, será necessária criar planos distintos e paralelos no teto da sala expositiva (que pode ser a própria sala-de-aula). A partir desses planos delineados, pendurar os desenhos com fios de nylon preservando sua posição original (determinado pela observação prévia elaborada com o auxílio do professor de matemática (ver a maquete). O resultado final é o de um grande móvel de desenhos, mas que também deverá ser capaz de reconstituir a vista total do local visitado, a partir de um determinado ponto de vista (ponto-de-fuga). Pendurados, esses desenhos podem ser apreciados isoladamente, tendo um valor intrínseco cada. Todo esse "exercício" de percepção será um material rico de análise e reflexão também para as aulas de História, um pretexto para

se debruçar sobre questões que envolvem as paisagens contemporâneas, sobretudo, as urbanas, que sofrem constantes transformações

❖ ETAPA INTERDISCIPLINAR

Projeto -

❖ RESUMO DA ATIVIDADE

Uma passadinha rápida em todo o processo

- A – Preparação do material e escolha do local a ser representado
- B – Desenho de observação sob vários pontos de vista e apreciação das músicas da época de Cézanne
- C – Trabalho de campo: percepção e apreensão visual e sonora do local escolhido
- D – Construção da maquete (auxiliar na percepção do trabalho)
- F – Gravação da fita ou CD com os sons gravados em campo
- E – Montagem da instalação

❖ COMO VOCÊS AVALIARIAM ESSE TRABALHO?

Hora de avaliar a atividade

. Na etapa inicial:

Em Arte: 1ª e 2ª etapas, separadamente. Na 1ª, o professor pode avaliar o grau de análise mostrado por cada aluno ao desenhar de observação a natureza-morta. Acho necessário que se distinga, nesta avaliação, o grau de análise da representação em si: há alunos com maior e menor facilidade em desenhar, mas o grau de atenção (análise da forma) é perceptível, independente de sua tradução. Desse modo, a avaliação evita pautar-se no talento individual dos alunos (ou seja, só no resultado final do desenho) e passa a considerar também seu processo, levando em conta os graus de dificuldade/facilidade de cada aluno (esforço, comprometimento ao trabalho, adequação ao tema proposto, etc). Já na 2ª etapa, o professor pode avaliar a atenção disponibilizada para assistir ao documentário e as respostas elaboradas para as questões propostas nesta etapa de trabalho.

Em Música: Na etapa inicial do trabalho o item principal a ser avaliado é a atitude no apreciar os diversos exemplos musicais trazidos pelo professor e os comentários a partir da percepção individual de cada aluno. Na segunda etapa, vale a riqueza de percepção dos sons captados no entorno do local escolhido.

Em História: Na 2ª etapa, o professor de História pode identificar o poder de argumentação dos alunos e seu interesse nos debates ou ainda solicitar que em grupos apresentem pequenos seminários sobre os eventos escolhidos, sobre as classes sociais da época, entre outros.

8.2. Na etapa interdisciplinar:

Em Arte: os desenhos elaborados no passeio. Essa avaliação pode se pautar no rigor mostrado por cada aluno no cumprimento da proposta. Cada um, tem um fragmento da vista para ser 'traduzido' para a linguagem do desenho através da observação e o bom uso do visor.

Devem ser avaliados também os procedimentos coletivos e as soluções na elaboração da instalação.

Em Música: a montagem dos registros sonoros pode ser avaliada como processo de composição, sendo o critério a variedade de elementos e o resultado da montagem em si (desde que sejam garantidos aos alunos os recursos para tal).

❖ EM QUAL ANO OU ANOS DO ENSINO MÉDIO SERIA MELHOR APLICAR ESSE TRABALHO?

Hora de avaliar a aplicabilidade da atividade

Como o trabalho em artes visuais e música são mais flexíveis em termos de currículo, o trabalho deverá respeitar as necessidades da outra disciplina envolvida, a História. O século XIX e seus eventos são normalmente trabalhados, num currículo integrado, na segunda série do Ensino Médio. Porém, professores que planejam seus currículos de forma temática ou na abordagem por projetos, devem adequar o trabalho à série em que os eventos citados estejam sendo tratados.

Estima-se que todo o processo pode ser concluído em 5 semanas, reservando-se a 1ª semana para as representações das naturezas mortas e exibição do documentário, a 2ª semana para a construção do painel histórico, a 3ª semana para atividade de campo e as duas últimas semanas para a finalização das representações e montagem da instalação.

SUGESTÕES DE LEITURAS

Livros e periódicos:

ARGAN, G.C, in *Arte Moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988 (Como o título diz, é um livro sobre a arte moderna, com seus principais movimentos desde meados do século XIX. Destaque para o conceito de “retorno à ordem” da arte européia, conceito básico para o entendimento do modernismo brasileiro. Rico em ilustrações).

CÉZANNE, Paul. *Correspondências*. São Paulo: Martins Fontes, 1992. (Livro com toda a correspondência do artista. Interessante por tratar-se das idéias do pintor em primeira mão – ou seja, vindas diretamente de seu pensamento e mão).

SOLLERS, Philipp. *O Paraíso de Cézanne*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004. (Com primorosa tradução de Ferreira Gullar, o livro de Phillippe Sollers nos oferece um livro sobre o pintor, que fica entre a biografia e o ensaio, a filosofia e a psicoterapia analítica. E ainda nos dá, como contraponto, outra revolução dos finais do século 19 - a poesia de Rimbaud).

SHAPIRO, Meyer. *Impressionismo: Reflexões e Percepções*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. (Importante publicação sobre o tema do Impressionismo, pela complexidade e amplitude na abordagem. O autor é referência sobre o tema).

RILKE, Rainer Maria. *Cartas sobre Cézanne*. Editora 7 Letras. (O tema principal deste livro é a compreensão do trabalho artístico, a partir das visitas de Rilke à exposição do pintor Paul Cézanne no Grand Palais, em Paris. A grande influência da pintura de Cézanne sobre a poesia de Rilke, tantas vezes notada pela crítica, tem nesse livro uma radiografia completa. Com Cézanne Rilke aprendeu a valorizar mais o objeto do que a sensação vaga e fluida, mais o concreto do que a abstração, como se pode notar em seus poemas da fase final).

Páginas da Rede (internet) que podem ser consultadas pelos professores e estudantes para complementar esse trabalho.

www.cassiovasconcelos.com.br Página fundamental para o trabalho interdisciplinar. Nele, clique em Portfólio e, em seguida, Uma Vista. Essa obra é a referência para a proposta do trabalho. Há um pequeno ícone “Vídeo”, que possibilita a compreensão visual da obra.

Quais as principais palavras-chave para busca de mais material na internet?

Arte: Cézanne, Impressionismo, percepção visual, perspectiva, paisagem.

Passeios, visitas e lugares para levar os alunos.

Em São Paulo: MASP (Museu de Arte de São Paulo): O museu possui um acervo privilegiado para ver a obra de Paul Cézanne e de vários impressionistas.

Outros documentários ou filmes sugeridos:

- Os Impressionistas (2007);
- O Alto tom amarelo de Van Gogh (2006);
- Realidade Visual (2002);
- Caminhos da Paisagem (2001)